

DÍVIDA EXTERNA

ESTADO DE SÃO PAULO

Zélia vai ao Japão sem acreditar em acordo

BRASÍLIA — A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, viaja ao Japão, na semana que vem, sem nenhuma expectativa de ser recebida por autoridades econômicas daquele país. A causa do pessimismo está em Nova York, onde o negociador da dívida externa, embaixador Jório Dauster, encontra dificuldade para fechar um acordo com os bancos credores para o pagamento de juros atrasados. "Se o acordo tivesse fechado, seria diferente a recepção da ministra no Japão", explicou um assessor de Zélia. A ministra teria perdido a "empolgação" quanto ao fechamento rápido de um acordo com os credores, segundo o assessor.

O Japão é a escala final da viagem internacional da ministra Zélia, que começa na segunda-feira, em Portugal. O atraso de uma solução para a dívida com os bancos privados também vai dificultar a segunda escala da viagem, na França. A ministra tem encontro marcado com o coordenador do Clube de Paris, Jean Claude Trichet. Ainda assim, Zélia se beneficiar do tratamento dispensado pelo Clube à dívida polonesa.

No Japão, no dia 6, a visita ficará restrita à participação na reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Para isso, a ministra prepara mais um discurso de crítica "à hostilidade" dos credores externos. O Banco de Tóquio tem sido um dos mais intransigentes na mesa de negociação. A visita de Zélia ao Japão será atrapalhada ainda por divergências sobre as aplicações do Fundo Nakasone e sobre as participações acionárias japonesas em estatais brasileiras.

A ministra viaja sem expectativa de prazo para o fechamento de um acordo com os bancos privados. Nessa fase da negociação, as conversas se resumem ao pagamento dos juros atrasados entre junho de 1989 e dezembro do ano passado, que somam US\$ 8 bilhões. Foi uma imposição dos bancos privados o Brasil acertar o pagamento dos juros atrasados antes de tratar do "estoque" da dívida, de US\$ 52 bilhões. A proposta de pagar o estoque em até 45 anos, apresentada pelo governo brasileiro em outubro, no início da negociação, sequer chegou a ser analisada pelos credores.

O negociador da dívida e os representantes do comitê credor dos bancos ainda não chegaram a um acordo sobre o pagamento dos juros atrasados. A última proposta feita pelos credores exige o pagamento em dinheiro de 25% desse montante, cerca de US\$ 2 bilhões, sendo que a metade poderia ser dividida em até seis parcelas. O restante dos juros seria transformado em bônus.